

Banco do Brasil negocia com Pará empréstimo inédito para preservar Amazônia

Após cinco meses tentando, o governo do Pará enfim encontrou algum banco interessado em participar de uma operação financeira inédita na esfera pública brasileira. O estado firmou um acordo com o Banco do Brasil para um empréstimo de R\$ 350 milhões que será destinado à conservação de rios amazônicos.

A quantia vai para a criação de um marco legal do tema, estruturação da Secretaria de Meio Ambiente e proteção dos rios São Benedito e Azul, no sudoeste do Pará. A região sofre com a expansão do agronegócio no Mato Grosso.

A operação acontecerá no formato de empréstimo vinculado à sustentabilidade (SLL, na sigla em inglês), modelo

que prevê a redução da taxa de juros conforme o cumprimento de metas sustentáveis.

O formato vinha sendo desenvolvido pelo estado desde 2021 com consultorias especializadas em meio ambiente, mas em julho, quando lançou um chamamento público para atrair instituições financeiras interessadas, não recebeu nenhuma proposta.

Em outubro, a administração paraense enviou cartas a cinco bancos apresentando o novo formato, entre eles o Banco do Brasil, controlado pelo governo federal. O acordo entre a instituição e o estado foi firmado na semana passada, durante a COP28.

“A gente já tem uma série de operações sustentáveis, como trabalhar com eficiência energética nos municípios, mas essa operação é diferen-

te de tudo que a gente fez até hoje”, diz José Ricardo Sasseron, vice-presidente de Negócios de Governo e Sustentabilidade Empresarial do BB.

Como a Folha de S.Paulo mostrou no mês passado, especialistas e o próprio governo atrelavam a falta de interessados ao ineditismo da operação. Havia dúvidas, por exemplo, sobre a natureza jurídica do empréstimo, que podia ser confundido com um título de dívida - a legislação federal impede que estados e municípios emitam títulos de dívida pública.

Inicialmente, o projeto também determinava que o empréstimo tinha que vir de um consórcio de ao menos dois bancos. Ou seja, as instituições financeiras não poderiam fornecer sozinhas o crédito.

Pedro Lovisi/Folhapress



Economia



Capitais perdem espaço e economia fica menos concentrada, aponta IBGE

Página - 03

Contas públicas ainda preocupam, mas governo está comprometido com questão fiscal, diz Bank of America Pág - 03



Bullguer pode estar na reta final de sua discreta crise financeira

Página - 05

O McDonald's já investiu em pizza, frango assado e burrito. Agora, abre cafeteria 'sideral' nos EUA Página - 05



Política

Câmara aprova texto-base de MP do ICMS, principal medida de Haddad para elevar receitas em 2024

Página - 04

Governo Lula efetiva presidente interino da EBC até 2025

Página - 04

No Mundo

Ajuda humanitária chegará a Gaza sem passar pelo Egito pela primeira vez desde 7 de outubro



Pela primeira vez desde 7 de outubro, a ajuda humanitária será autorizada a atravessar diretamente para Gaza a partir de Israel, disse o gabinete do primeiro-ministro israelense.

O gabinete “aprovou temporariamente a descarga dos caminhões no lado de Gaza da passagem Kerem Shalom em vez de devolvê-los a Rafah” na fronteira do Egito com Gaza, disse o escritório em um comunicado na sexta-feira (15).

Kerem Shalom é uma das duas passagens israelenses onde caminhões de ajuda humanitária foram inspecionados nos últimos dias, mas não

foram autorizados a entrar diretamente em Gaza. Em vez disso, eles foram enviados de volta para Rafah.

“Como parte do acordo para libertar nossos sequestrados, Israel se comprometeu a entregar alimentos e ajuda humanitária do Egito à população civil em Gaza, um volume de 200 caminhões por dia”, segundo o comunicado. “A travessia de Rafah só pode passar por 100 caminhões por dia durante uma verificação de segurança israelense que já está sendo realizada hoje na travessia de Kerem Shalom.”

“Até hoje, esses caminhões tiveram que retornar à fronteira de Rafah, o que

causou congestionamento e impediu a implementação do acordo entre Israel e os EUA”, continuou. O comunicado dizia que apenas a ajuda humanitária do Egito será entregue ao território dessa maneira.

“Os EUA se comprometeram a financiar a modernização da passagem de fronteira de Rafah o mais rápido possível, para que a ajuda humanitária só possa ser transferida por meio dela, sujeita a uma inspeção de segurança israelense”, acrescentou.

O conselheiro de segurança nacional dos EUA, Jake Sullivan, que está viajando em Israel e na Cisjordânia esta semana, celebrou a notícia. CNN

Deputado local da Ucrânia detona granadas em prédio do governo e fere 26

A reunião do conselho de uma vila a oeste da Ucrânia foi interrompida na sexta-feira (15) quando um homem entrou na sala em que o encontro acontecia e detonou três granadas que, segundo informações preliminares das autoridades locais, feriram 26 pessoas, das quais seis estão em estado grave.

O ataque aconteceu em um prédio do governo na vila de Keretski, por volta das 11h, segundo a polícia. Um vídeo publicado pela corporação mostra um homem entrando na sala e permanecendo parado na porta por alguns segundos antes de tirar os explosivos do bolso dos casacos e lançá-los ao seu lado. Em seguida, a gravação capta explosões e os gritos dos presentes.

Inicialmente, a polícia informou que o agressor havia morrido, mas, em um comu-

nicado posterior, acrescentou que os médicos estavam aplicando manobras de reanimação cardíaca. As motivações do deputado ainda não estão claras. O incidente está sendo investigado como um possível ataque terrorista.

As autoridades não identificaram o autor do ataque, mas a imprensa local afirma que se trata de Serhi Batrin, membro do conselho da vila e filiado ao partido Servo do Povo o mesmo do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski.

O conselho havia se reunido para debater o orçamento de 2024, e esse teria sido o motivo da discussão, ventilam os meios de comunicação ucranianos. O Zakarpattia24, por exemplo, um veículo da região, afirma que Batrin já havia entrado em confronto com seus colegas por causa de um possível aumento salarial para o chefe do conselho durante a guerra. Folhapress



Colisão no metrô de Pequim deixa mais de 100 feridos



Centenas de passageiros, dezenas com fraturas, precisaram ser socorridos em Pequim na quinta-feira (14) depois que dois trens colidiram em uma linha de metrô movimentada.

O acidente ocorreu por volta das 19h, no horário local, na linha de metrô Changping que se estende ao noroeste da capital chinesa.

De acordo com uma investigação preliminar, a colisão foi causada por um mau funcionamento da frenagem de emergência devido às condições climáticas, disse a Comissão Municipal de Transportes de Pequim em um

comunicado na sexta-feira (15). Um trem se aproximou de uma parada de emergência por causa dos trilhos escorregadios na neve, e outro que vinha atrás bateu, disse o comunicado.

“O último trem estava em um declive, e o tempo com neve fez com que ele deslizasse e não conseguisse frear efetivamente, causando uma colisão traseira”, disse.

Um total de 515 pessoas foram levadas ao hospital para exame, 102 delas com fraturas, informou a agência. Ninguém morreu.

Em um comunicado na noite de quinta-feira (14), a operadora de metrô da cidade

citou informações preliminares de que dois vagões se desprenderam de um trem, ferindo passageiros.

Vídeos de testemunhas, que circulam nas redes sociais, parecem mostrar vagões separados. Em um vídeo, um passageiro diz: “O trem do metrô que peguei quebrou em duas partes.”

A linha normalmente tem quase 400.000 viagens de passageiros em um dia da semana, de acordo com a mídia estatal.

A Beijing Transport pediu desculpas dizendo que investigaria e faria as correções necessárias para evitar acidentes semelhantes no futuro. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Capitais perdem espaço e economia fica menos concentrada, aponta IBGE



Ao longo dos últimos anos, a economia brasileira tem se mostrado menos concentrada, com grandes cidades perdendo importância no Produto Interno Bruto (PIB, todos os bens e serviços produzidos no país). Essa constatação é revelada pelo estudo PIB dos Municípios, divulgado nesta sexta-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento mostra que, em 2002, apenas quatro cidades - São Paulo (12,7%), Rio de Janeiro (6,3%), Brasília (3,6%) e Belo Horizonte (1,6%) - representavam cerca de um quarto do PIB nacional. Já em 2021, 11 cidades formavam esse grupo, corres-

pondente a aproximadamente 25% da economia.

Em 2021, além de São Paulo (9,2%), Rio de Janeiro (4%), Brasília (3,2%) e Belo Horizonte (1,2%), entraram na lista Manaus (1,1%), Curitiba (1,1%), Osasco (SP) (1%), Maricá (RJ) (1%), Porto Alegre (0,9%), Guarulhos (SP) (0,9%) e Fortaleza (0,8%).

Em 2002, era preciso somar as riquezas de 48 cidades para se alcançar 50% do PIB. Em 2021, esse número saltou para 87, mostrando um país menos concentrado.

No outro extremo 1.383 municípios correspondiam a cerca de 1% do PIB nacional, em 2002. Em 2021, esse número caiu para 1.306, ou seja, a base da pirâmide ficou mais estreita, menos desigual.

Outra forma de acompanhar a desconcentração se dá ao analisar o comportamento das capitais. Em 2002, elas eram 36,1% da economia. Em 2020, passaram a ser 29,7%, e em 2021, 27,6%, o menor índice desde que começou a pesquisa, em 2002.

De acordo com o IBGE, a desconcentração é uma tendência acentuada em 2020. As capitais concentram grande parte das atividades de serviços presenciais que sofreram medidas restritivas de isolamento durante a pandemia da covid-19.

Enquanto São Paulo é a capital mais rica, a tocantense Palmas fecha a lista, com apenas 0,1% de participação no PIB nacional.

Bruno de Freitas Moura/ABR

Contas públicas ainda preocupam, mas governo está comprometido com questão fiscal, diz Bank of America



O chefe de Economia no Brasil e Estratégias para América Latina do BofA (Bank of America), David Beker, disse na sexta-feira (15) que enxerga o governo comprometido em entregar resultados fiscais. Segundo o economista, apesar desse ainda ser um problema no radar dos investidores, ele pode ser relativizado.

Beker argumenta que, diante das incertezas fiscais no início do ano, o governo conseguiu vencer as dúvidas do mercado aprovando o novo marco fiscal e uma lista de medidas de arrecadação delicadas, que fizeram com que o desempenho da equipe econômica ficasse bem acima das expectativas.

Índice ESG da B3 volta a crescer neste ano, mas isso tem pouco a ver com a sigla

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), principal indicador ligado às práticas de ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês) da bolsa de valores brasileira voltou a crescer neste ano, depois de uma queda anual de 13% em 2022. Até a quinta-feira (14), o índice havia valorizado 17%, em comparação com o final do ano passado.

A crescente, porém, tem mais a ver com um comportamento do mercado financeiro brasileiro como um todo do que especificamente com as pautas ESG. Basta olhar o movimento do Ibovespa, indicador de desempenho que reúne as empresas mais importantes da B3: crescimento de 19% até quinta, só dois pontos percentuais a mais do que o ISE.

Desde que o ISE foi criado, em 2005, os dois índices tendem a ter variações semelhantes. São raríssimas as exceções, mas uma delas foi o ano passado, quando o indicador de ESG registrou queda

considerável, enquanto o Ibovespa valorizou 4,7%.

Das 66 ações que compõem a carteira do ISE, 43 também fazem parte do Ibovespa. Até o início de dezembro, eram 67 e 44, respectivamente, mas a Braskem foi excluída do ISE em função do desastre ambiental causado pela empresa em Maceió.

Segundo analistas, a razão do movimento incomum do ano passado está nas estruturas de cada índice. Como cada um deles tem metodologias próprias, as ações também têm pesos diferentes em suas carteiras. Assim, por exemplo, o peso das ações do Itaú no ISE não é o mesmo do peso no Ibovespa, o que faz com que cada índice sinta de forma distinta eventuais oscilações em setores econômicos. Até novembro, as ações do setor financeiro representavam 18,5% de todos os papéis do ISE. Juntas, elas renderam 3,63%. Já no Ibovespa o setor representa 25% de todas as ações e as suas particularmente renderam 7,61%.

Pedro Lovisi/Folhapress



“Fiscal é nosso problema estrutural, e tem sim que ser nosso foco. Mas o que foi entregue neste ano foi bastante razoável”, disse em conversa com jornalistas na sede do Bank of America em São Paulo. “Foi um ano positivo nesse sentido”, completou.

Segundo Beker, o rombo nas contas públicas deixou de ser um problema só do Brasil neste ano e, comparando o desempenho brasileiro perto de outras nações, o país não está “tão mal”. “Estou relativizando a preocupação fiscal”, afirmou.

O economista concordou, porém, que as medidas do governo aprovadas neste ano não são suficientes para zerar o déficit fiscal em 2024. A projeção do BofA é de déficit de

0,4% do PIB no próximo ano.

No primeiro trimestre, a discussão sobre mudança da meta fiscal deve voltar, segundo Beker, que acredita que o melhor é manter a meta de déficit zero, mesmo que não seja cumprida. Ele argumenta que o arcabouço fiscal tem gatilhos importantes em caso de descumprimento, que dá convicções com relação às contas públicas.

Para Beker, porém, muitas coisas poderiam melhorar na política econômica, como o corte de gastos. Segundo ele, o grande tema do próximo ano na agenda econômica é a reforma do imposto de renda pessoa física. Isso em um ano mais curto no Congresso, já que haverá eleições municipais. Stéfanie Rigamonti/Folhapress

Política

Câmara aprova texto-base de MP do ICMS, principal medida de Haddad para elevar receitas em 2024



O plenário da Câmara dos Deputados aprovou na sexta-feira (15) o texto-base da MP que altera as regras de benefícios concedidos por meio do ICMS, numa vitória para o governo Lula (PT) que tem pressa para aprovar a iniciativa na reta final do ano legislativo. Atualmente, ela é a medida do Executivo pendente de aprovação no Congresso mais significativa para fechar as contas do Orçamento de 2024 e reduzir o déficit das contas públicas do próximo ano. Nas contas do Ministério da Fazenda, o texto original tinha potencial de gerar R\$ 35 bilhões em receitas em 2024.

O texto-base foi aprovado por 335 votos favoráveis a 56 contrários. Agora os deputa-

dos irão analisar os destaques.

A votação desta sexta foi iniciada após o ministro Fernando Haddad ter cedido em diversos pontos, o que coloca em xeque o potencial de arrecadação da medida.

Diante de uma insatisfação crescente dos parlamentares com o Executivo, a cúpula da Câmara condicionou a aprovação da matéria ao cumprimento de acordos por parte do Palácio do Planalto, principalmente os que tratam dos vetos presidenciais.

Na quinta (14), o governo teve uma série de derrotas em sessão do Congresso com derrubadas de vetos no marco temporal, no Marco das Garantias, nas novas regras do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), no novo arcabouço fiscal e na

desoneração da folha. O relatório do deputado Luiz Fernando Faria (PSD-MG) sobre a MP do ICMS foi aprovado também na quinta na comissão mista que analisa o tema.

Faria aumentou em seu parecer para 80% o desconto máximo a ser dado às empresas em negociações de dívidas tributárias envolvendo o estoque não recolhido por elas nos últimos anos. A Fazenda havia proposto inicialmente um desconto de até 65%.

O relator incorporou ao seu texto o conteúdo de projeto que corta benefícios tributários do JCP (juro sobre capital próprio, remuneração paga por empresas a acionistas) desidratando proposta da Fazenda, que previa R\$ 10 bilhões de arrecadação com o texto original.

Folhapress

Gonet escolhe primeiros nomes da gestão; responsável por 8/1 segue indefinido

O subprocurador Paulo Gustavo Gonet Branco convidou os primeiros colegas que vão fazer parte de seu gabinete no comando da Procuradoria-Geral da República (PGR). Gonet tomará posse como procurador-geral da República nesta segunda-feira (18).

Segundo interlocutores do futuro procurador-geral, o escolhido para ser vice-procurador-geral, o número dois na PGR, foi o subprocurador Hindemburgo Chateaubriand, amigo de Gonet.

A secretária-geral do Ministério Público da União (MPU) continuará sendo a subprocuradora Eliana Péres Torelly de Carvalho. O procurador Carlos Fernando Mazzoco será chefe de gabinete de Gonet.

Hindemburgo foi corregedor-geral do Ministério Público Federal, de 2013 a 2015, escolhido pelo então procurador-geral Rodrigo Janot.

Durante os quatro anos de Augusto Aras na PGR, Hindemburgo chefiou a Secretaria de Cooperação Internacional.

Eliana Torelly é secretária-geral do MPU desde a gestão Aras. A subprocuradora é coordenadora do colegiado da PGR que trata de assuntos relacionados responsável a populações indígenas e comunidades tradicionais.

O futuro procurador-geral ainda não bateu o martelo com relação a quem será o responsável por conduzir as investigações referentes aos atos criminosos e golpistas do 8 de janeiro.

A condução é feita atualmente por Carlos Frederico Santos.

Fred, como é conhecido por seus colegas, ainda não foi consultado por Gonet sobre a possibilidade de continuar na função, segundo fontes. O mais provável, neste momento, é que ele não continue exercendo a função.

O subprocurador tentou viabilizar seu nome como opção para ser indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como procurador-geral. Fred chegou a se reunir com ministros do governo, mas não foi recebido por Lula.

CNN



Governo Lula efetiva presidente interino da EBC até 2025



O presidente Lula (PT) e o ministro Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação) decidiram efetivar na sexta-feira (15) o interino Jeansley Lima na presidência da EBC (Empresa Brasil de Comunicação).

Ele era o número dois da estatal quando o então presidente Hélio Doyle foi demitido, em outubro, por compartilhar em redes sociais publicações críticas a apoiadores de Israel.

Com a efetivação publicada em decreto no Diário Oficial, Jeansley assume o cargo de presidente da EBC com prazo de gestão até 30 de outubro de 2025, podendo ser mantido no posto após este período.

A jornalista Máira Carneiro Bittencourt Maia foi escolhida para ser a diretora-geral da EBC, número dois da empresa, e acompanhará Jeansley na gestão da estatal.

Lima é filiado ao PT no Distrito Federal e foi presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), no governo de Ibaneis Rocha (MDB).

A EBC passou por um período de instabilidade após o Pimenta decidir tirar Hélio Doyle da presidência da empresa. Ex-professor da UnB (Universidade de Brasília), Doyle compartilhou mensagens agressivas contra apoiadores de Israel diante do conflito contra o grupo terrorista Hamas.

“Não precisa ser sionista

para apoiar Israel. Ser um idiota é o bastante”, dizia uma das postagens compartilhadas.

Ele criticou ainda veículos de mídia por sua cobertura no conflito.

“Para validar a mentira de Israel, tem emissora pró-EUA contando o que é a Jihad Islâmica. E frisando sua aliança com o Irã chamam de ‘guerra de versões’, escreveu. “Eu juro que ouvi agora um comentarista de TV dizer que não se sabe quem atacou o hospital em Gaza”, afirmou em outra postagem.

As publicações de Doyle foram feitas em um momento em que a oposição buscava desgastar o governo, explorando a sua posição e a do PT em defesa do povo palestino.

Cézar Feitosa/Folhapress

Bullguer pode estar na reta final de sua discreta crise financeira



A rede de hamburguerias paulista Bullguer parece estar saindo de uma crise financeira que enfrentou discretamente nos últimos anos. Na semana passada, a maioria dos credores aprovou uma renegociação que envolve um desconto de 70% na dívida total, que atingia R\$ 113 milhões. O restante será quitado ao longo de 13 a 15 anos, com um período de carência de 14 meses.

Eduardo Scarpellini, sócio da EXM Partners, uma consultoria financeira que assessora a Bullguer, observa: “Foi um processo bastante discreto, sem impacto visível para o consumidor, o que ajudou a empresa a se manter durante esse período”. A renegociação permitirá à empresa buscar um novo investimen-

to para expandir sua rede.

A Bullguer, fundada em 2015 por Ricardo Santini, Alberto Abbondanza e Thiago Koch, inicialmente cresceu com o apoio de investidores pessoa física, seguindo uma abordagem comum para novos negócios no setor. Com seus hambúrgueres artesanais e ambiente despretenso, a Bullguer conquistou rapidamente os paulistanos, expandindo para mais de 30 unidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e até mesmo Portugal, entre unidades próprias e franqueadas.

No entanto, uma crise societária entre os fundadores, desencadeada pelo desejo de alguns financiadores de realizar lucros vendendo ações à holding, resultou em um acordo em 2019. A

pandemia, que atingiu o setor de maneira ampla, complicou ainda mais a situação financeira da empresa.

Embora a Bullguer tenha tentado compensar as perdas aumentando o serviço de delivery, as taxas cobradas pelas empresas parceiras representavam 20% do faturamento. A crise financeira foi agravada pela cisão societária, e o caixa da holding para cumprir as obrigações contratuais secou.

Os ex-sócios entraram com uma ação judicial contra a empresa e os fundadores em 2021, buscando bloqueio de contas e penhora da receita. Embora a questão societária não tenha sido a causa direta do pedido de recuperação judicial, ela teve um papel crucial na estrutura de endividamento que levou a esse desfecho.

Pipeline Valor

Com lojas sem água, operadora da Starbucks tem recuperação judicial aprovada



A Starbucks no Brasil, operada pela SouthRock, obteve recentemente a aprovação judicial para entrar em recuperação judicial, pouco mais de um mês após solicitar o processo ao TJ-SP. Diante dessa decisão, a empresa iniciará um processo de reestruturação em colaboração com consultores externos. Apesar da garantia de que as unidades ainda em operação permanecerão abertas “normalmente”, diversos desafios têm sido enfrentados, incluindo problemas de abastecimento, causando insatisfação entre os clientes e pressão para os funcionários.

Nas redes sociais, usuários expressam frustração com a falta de água em algumas lojas no Rio de Janeiro,

O McDonald's já investiu em pizza, frango assado e burrito. Agora, abre cafeteria 'sideral' nos EUA

Na semana em que divulgou seu plano de inaugurar 10.000 lojas até 2027, a famosa rede global de fast-food McDonald's também apresentou um novo conceito de restaurantes dentro de sua estrutura.

Esta é uma notícia significativa para uma empresa presente em 120 países, com uma base diária de 68 milhões de consumidores, tudo isso sob a mesma marca e um cardápio com adaptações regionais.

O novo empreendimento é chamado de CosMc's, uma cafeteria com uma temática sideral que presta homenagem ao alienígena CosMc, um personagem utilizado pela rede em comerciais nas décadas de 80 e 90.

A cafeteria temática está atualmente em fase de teste em uma unidade no estado de Illinois, nos Estados Unidos, próxima à sede global da empresa em Chicago. Segundo a companhia, o formato está

previsto para ser expandido com 10 unidades até 2024, todas nos Estados Unidos.

A aposta atual do McDonald's retoma a estratégia de diversificação da empresa além da conhecida lanchonete dos arcos dourados, avaliada em 104 bilhões de dólares.

No início dos anos 2000, a McDonald's global buscou expandir seus negócios através da aquisição de participações em três outras empresas de comida rápida: Donatos Pizza, Boston Market (dona da marca Boston Chicken) e a então pequena rede de comida mexicana Chipotle.

Esse período coincidiu com uma fase desafiadora para a rede, enfrentando críticas aos serviços, queda nas vendas e margens apertadas devido à concorrência com marcas como Burger King e Wendy's. No entanto, esses investimentos anteriores não foram bem-sucedidos por diferentes razões.

Exame



além de lançamentos virtuais que não chegam às unidades, como os panetones. O Pipeline visitou diversas lojas em São Paulo nos últimos dias, confirmando a gravidade da situação.

Em uma unidade no Shopping Pátio Higienópolis, uma cliente não encontrou seu lanche preferido, o Croque Monsieur, e mesmo ao optar por uma segunda opção, o Toast, enfrentou outra falta. A escassez de produtos é evidente, com ausência de bebidas, salgados, doces e até mesmo água em algumas lojas. Desde outubro, 45 unidades foram fechadas, enquanto 142 continuam operando com dificuldades. A situação precária também resultou em demissões, gerando incertezas quanto à

manutenção das lojas abertas.

A SouthRock, em nota, atribui as dificuldades à reestruturação interna e agradece a compreensão dos clientes, comprometendo-se em normalizar a situação o mais rápido possível.

O Pipeline buscou a matriz da Starbucks nos Estados Unidos para obter informações sobre a preocupação da empresa com danos à marca, mas a resposta limitou-se a destacar que a SouthRock é a operadora licenciada no Brasil e gerencia todas as operações da Starbucks no país.

O processo de recuperação judicial, aprovado pelo Tribunal de São Paulo, abrangerá outras operações da SouthRock, como a TGI Fridays e a Brazil Airports Restaurants (B.A.R.). Pipeline Valor

Negócios

Ele concluiu que as americanas invejam a beleza das brasileiras e criou um negócio de R\$ 200 milhões



Num país que enfrenta desafios ao usar sua própria imagem para impulsionar negócios no exterior, como é o caso do Brasil, o setor de cuidados pessoais destaca-se ao demonstrar como é possível lucrar com o estilo de vida brasileiro.

Exemplos notáveis incluem a depilação íntima feminina, conhecida como Brazilian wax, nos Estados Unidos, e os chinelos havaianas que se tornaram onipresentes ao redor do mundo.

O empreendedor Renato Antunes almeja criar mais uma marca brasileira que se torne familiar nos mercados dos Estados Unidos e Europa.

Nascido em Sorocaba, no interior paulista, Antunes lidera a Braé Hair, uma empresa de tratamentos capilares

estabelecida em 2015. Este ano, o negócio prevê um faturamento de 200 milhões de reais, sendo 15% provenientes do exterior, principalmente dos Estados Unidos.

A proposta da Braé é proporcionar às estrangeiras um pouco da experiência brasileira em cuidados capilares, daí o nome da empresa, uma abreviação de “Brazilian experience.”

O Brasil é um laboratório global para cuidados com os cabelos, devido à miscigenação e às condições climáticas que favorecem uma diversidade única nos fios. Além disso, o país é um berço de tinturas capilares e salões de beleza, com mais de 40.000 apenas na cidade de São Paulo.

A profusão de tratamentos capilares com nomes cativantes, como escova marroquina

e escova japonesa, alcançou sucesso nas últimas décadas por razões específicas.

“O sonho da mulher americana é ter o mesmo cabelo bonito e bem cuidado das brasileiras,” afirma Antunes.

Formado em engenharia, Antunes construiu sua carreira como gerente de comércio exterior de empresas do setor de higiene e beleza em Miami.

A decisão de empreender surgiu após perceber reclamações sobre tratamentos para descoloração capilar na época.

“Me juntei a especialistas em coloração para desenvolver uma fórmula que garantisse uma cor atraente sem danificar os cabelos das clientes,” explica ele.

A fórmula patenteada é um segredo guardado com tanto zelo quanto os ingredientes da Coca-Cola. Exame

Depois de sucesso com Fini, Round 6 é nova aposta da Cimed para impulsionar vendas



A fórmula do sucesso das colaborações da Cimed em 2023 tem sido a parceria com grandes marcas. A aliança estratégica com a renomada fabricante de balas Fini marcou um ponto de virada significativo. A Carmed, uma marca de brilho labial lançada em 2017, não apenas conquistou a liderança de mercado, mas também registrou um faturamento impressionante de R\$ 250 milhões neste ano. Esse êxito reverberou no setor de hidratantes labiais, que experimentou um notável crescimento de mais de 90% no Brasil.

Agora, a Cimed está pronta para estender seu êxito à Lavitan, a marca de vitami-

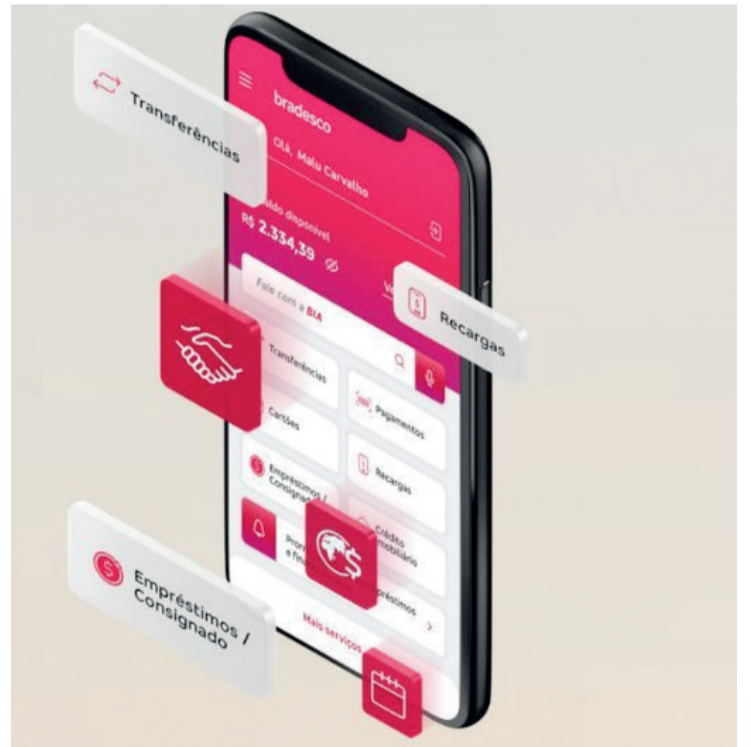
Bradesco reforça plataforma de correspondentes com aquisição em TI

O Bradesco concluiu recentemente a aquisição estratégica da TDS Informática, um dos principais fornecedores de tecnologia para sua plataforma de correspondentes bancários. Embora o investimento seja considerado modesto, assume relevância significativa para o banco. A TDS desempenha um papel crucial no atendimento à rede Bradesco Expresso, uma unidade de negócios que supervisiona 41 mil correspondentes bancários em todo o país. Essa extensa força de vendas abrange uma variedade de estabelecimentos, desde padarias até lojas de eletrônicos, comercializando aproximadamente 3,5

milhões de produtos financeiros anualmente. Importante notar que, em 500 municípios, essa rede representa a única opção de atendimento bancário disponível.

Em comunicado ao Pipeline, o Bradesco declarou que essa aquisição está alinhada com sua estratégia de expansão contínua da rede de atendimento por meio do Bradesco Expresso, uma operação caracterizada por sua estrutura de custos variável. Antecipa-se que a transação resultará em maior agilidade do banco no lançamento de produtos e serviços, fortalecendo o relacionamento B2B2C, ao mesmo tempo em que proporcionará eficiência operacional.

Pipeline Valor



nas que representa a maior fatia financeira da empresa. Com uma presença consolidada em 98% das farmácias do país, a fabricante tem como meta atingir um faturamento de R\$ 340 milhões em vendas totais para varejistas (sell in) este ano. As projeções para 2024 são ainda mais ambiciosas, mirando atingir a marca de R\$ 450 milhões.

Uma das estratégias inovadoras de crescimento envolve uma colaboração com a Netflix. Um kit de vitaminas foi desenvolvido com a identidade visual da série coreana Round 6, que recentemente estreou como um reality show na plataforma. O episódio final está programado para ser lançado nesta

quarta-feira, 6 de novembro.

Karla Marques Felmanas, vice-presidente do grupo Cimed, destaca a importância de se conectar com públicos apaixonados e busca de reconhecimento entre consumidores de diferentes nichos. Seu alcance nas redes sociais, com mais de 1,1 milhão de seguidores no Instagram, reflete não apenas os lançamentos da Cimed, mas também seu dia a dia, fortalecendo a relação de confiança com o público. O compromisso com parcerias estratégicas não é novidade para a Cimed. Em setembro, a empresa lançou uma linha de produtos de bem-estar sexual em conjunto com o lançamento da última temporada da série Sex Education. Exame